

CUIDADO À PESSOA IDOSA NO PRÉ-MORTE: PROCEDIMENTOS E DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM

CARE FOR ELDERLY PEOPLE IN THE PRE-DEATH PERIOD: PROCEDURES AND CHALLENGES FOR NURSING

CUIDADOS PREVIOS A LA MUERTE DEL ANCIANO: PROCEDIMIENTOS Y DESAFÍOS PARA LA ENFERMERÍA

Simone Rachel Carneiro de Moraes¹

Ana Kelly dos Santos Araújo²

Emanuel Vieira Pinto³

RESUMO: Esse estudo versa sobre o cuidado aos idosos no período pré-morte, considerando que se trata de uma fase crítica e demanda atenção especializada e sensibilidade por parte dos profissionais de enfermagem. Durante este estágio, os idosos frequentemente enfrentam uma série de desafios físicos, emocionais e espirituais, onde o profissional de saúde que os assistindo estejam preparados para ofertar uma assistência clínica e humana. Neste contexto, pergunta-se: quais são os desafios e estratégias que o profissional de Enfermagem precisa lidar para ofertar um atendimento em saúde com diferencial de qualidade? Deste modo, o objetivo geral buscou analisar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas pelos profissionais de enfermagem na prestação de cuidados à pessoa idosa durante o período pré-morte. Seus objetivos específicos visaram dissertar sobre contexto histórico dos avanços do cuidado em saúde para pessoas idosas; descrever os desafios mais comuns enfrentados pelos profissionais de enfermagem na prestação de cuidados à pessoa idosa durante o período pré-morte e compreender as principais estratégias adotadas por estes profissionais para lidar com tais desafios. Sua metodologia foi a abordagem qualitativa e descritiva, onde foram utilizadas as seguintes bases de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e MEDLINE, com publicações nos últimos dez anos. Os resultados encontrados apontam para a relevância do papel do enfermeiro bem preparado e qualificado que impacta significativamente na qualidade dos cuidados prestados aos idosos no final da vida, bem como apontam para a necessidade de formulação de políticas e práticas de saúde relacionadas ao cuidado pré-morte e melhorias nas condições de trabalho dos enfermeiros e na qualidade do atendimento prestado.

6335

Palavras-chave: Saúde. Terceira Idade. Estado Terminal.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA, em Itamaraju (BA).

² Mestre em enfermagem e Especialista em Saúde Pública e Saúde do Trabalhador pela Universidade Federal do Espírito Santo. Docente na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

³Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, no Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU da Faculdade Vale do Cricaré - UNIVC (2012 -2015). Docente na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

ABSTRACT: This study deals with care for the elderly in the pre-mortem period, considering that this is a critical phase and demands specialized attention and sensitivity on the part of nursing professionals. During this stage, the elderly often face a series of physical, emotional and spiritual challenges, and the health professional who assists them must be prepared to offer clinical and humane assistance. In this context, the question is: what are the challenges and strategies that the nursing professional needs to deal with in order to offer health care with differential quality? Thus, the general objective sought to analyze the challenges faced and the strategies adopted by nursing professionals in providing care to the elderly during the pre-mortem period. Its specific objectives aimed to discuss the historical context of advances in health care for the elderly; to describe the most common challenges faced by nursing professionals in providing care to the elderly during the pre-mortem period; and to understand the main strategies adopted by these professionals to deal with such challenges. The methodology used was a qualitative and descriptive approach, using the following databases, such as the Virtual Health Library (VHL), Scopus and MEDLINE, with publications from the last ten years. The results indicate the relevance of the role of a well-prepared and qualified nurse, who has a significant impact on the quality of care provided to the elderly at the end of life, and also indicate the need to formulate health policies and practices related to pre-mortem care and improvements in the working conditions of nurses and the quality of care provided.

Keywords: Health. Elderly. Terminally Ill.

RESUMEN: Este estudio aborda el cuidado del anciano en el período pre-muerte, considerando que ésta es una fase crítica y exige atención especializada y sensibilidad por parte de los profesionales de enfermería. Durante esta etapa, las personas mayores suelen enfrentar una serie de desafíos físicos, emocionales y espirituales, donde el profesional de la salud que los atiende está preparado para ofrecer asistencia clínica y humana. En este contexto, la pregunta es: ¿cuáles son los desafíos y estrategias que el profesional de Enfermería debe afrontar para ofrecer atención en salud con diferencia de calidad? Así, el objetivo general buscó analizar los desafíos enfrentados y las estrategias adoptadas por los profesionales de enfermería en la atención a las personas mayores durante el período previo a la muerte. Sus objetivos específicos apuntaron a discutir el contexto histórico de los avances en la atención de la salud de las personas mayores; describir los desafíos más comunes que enfrentan los profesionales de enfermería al brindar cuidados a personas mayores durante el período previo a la muerte y comprender las principales estrategias adoptadas por estos profesionales para enfrentar tales desafíos. Su metodología fue de enfoque cualitativo y descriptivo, donde se utilizaron las siguientes bases de datos, como la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Scopus y MEDLINE, con publicaciones en los últimos diez años. Los resultados encontrados apuntan a la relevancia del papel del enfermero bien preparado y calificado, lo que impacta significativamente la calidad de la atención brindada a los ancianos al final de la vida, además de señalar la necesidad de formular políticas y prácticas de salud relacionadas. a la atención previa a la muerte y mejoras en las condiciones de trabajo de las enfermeras y la calidad de la atención brindada.

Palabras clave: Salud. Tercera Edad. Estado Terminal.

INTRODUÇÃO

A morte constitui, de forma inquestionável, a única verdade para a humanidade. Todo ser vivo há de morrer. Todavia, para a humanidade está última fase da vida possui sentimento muito peculiar e que com o passar dos anos se torna uma realidade mais próxima do indivíduo. Pode-se dizer que a contagem dos anos de vida é uma contagem regressiva e inversamente proporcional, quantos mais anos se vive, menos tempo de vida se tem. É algo temeroso, que todo ser vivo possui medo, porém inevitável.

O cuidado à pessoa idosa no período pré-morte é uma fase crítica que demanda atenção especializada e sensibilidade por parte dos profissionais de saúde, em especial, o de enfermagem. Neste estágio, os/as pacientes enfrentam uma série de desafios físicos, emocionais e espirituais, tornando essencial uma abordagem holística, onde exigem estratégias específicas. Neste contexto, pergunta-se: quais são os desafios e estratégias que o profissional de Enfermagem precisa lidar para ofertar um atendimento em saúde com diferencial de qualidade?

Seu objetivo geral buscou analisar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas pelos profissionais de enfermagem na prestação de cuidados à pessoa idosa durante o período pré-morte. Seus objetivos específicos visaram dissertar sobre contexto histórico dos avanços do cuidado em saúde para pessoas idosas; descrever os desafios mais comuns enfrentados pelos profissionais de enfermagem na prestação de cuidados à pessoa idosa durante o período pré-morte e compreender as principais estratégias adotadas por estes profissionais para lidar com tais desafios.

A temática escolhida para pesquisa se justifica pela importância de compreender e abordar adequadamente o cuidado da enfermagem à pessoa idosa no período pré-morte, visto que é necessário respeitar a vontade do cliente, amenizar a dor e ofertar qualidade de vida nos últimos momentos que o restam, o que requer habilidades específicas. Além disso, também é importante destacar que o enfermeiro enfrenta desafios para conseguir realizar esses cuidados da melhor maneira possível.

Por conseguinte, foi definido como percurso metodológico a pesquisa qualitativa descritiva com os procedimentos da pesquisa bibliográfica que ocorreram em plataformas eletrônicas de pesquisas como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e MEDLINE.

A revisão literária foi organizada em três capítulos: o primeiro, discorreu sucintamente sobre a evolução do cuidado em saúde como forma de procedimento clínico, de forma específica, a prestação de cuidados ao idoso durante o período pré-morte. O segundo, vem descrevendo os desafios que geralmente surgem na prestação do cuidado como papel da família, ineficácia da rede de apoio, comprometimento dos serviços de saúde e seguido por uma breve descrição de possíveis estratégias de enfermagem para superação destes desafios.

Por fim, os resultados obtidos apontam que o enfermeiro é um dos profissionais de saúde que detém qualidades e procedimentos eficazes na assistência à pessoa idosa em estado pré-morte, sendo fundamentados no cuidado humanizado, no atendimento clínico centrado na

pessoa e nos cuidados paliativos recursos que podem, e muito, melhorar a qualidade de vida, ou amenizar o sofrimento físico, psicoemocional do paciente.

MÉTODOS

A metodologia adotada fundamentou-se na pesquisa bibliográfica sistemática, com uma abordagem qualitativa descritiva. Essa pesquisa visa descrever os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no cuidado pré-morte aos idosos e as estratégias adotadas para lidar com esses desafios.

A metodologia adotada possibilitou uma compreensão mais particularizada e uma análise cautelosa do tema em questão, a partir de um agrupamento sequencial de etapas e instrumentos, a partir de critérios científicos, que conduziu o projeto de pesquisa inicial, buscando dados que confirma ou não sua hipótese inicial (CIRIBELLI, 2003, *apud*. PRADONOV; FREITAS, 2013).

O estudo foi conduzido por meio de procedimentos de busca da pesquisa bibliográfica sistemática, utilizando plataformas de busca de periódicos científicos e bases de dados especializadas na área da saúde, tais como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e MEDLINE, dando acesso aos artigos científicos e estudos relevantes que abordam os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no cuidado pré-morte aos idosos.

6338

A amostra consistiu na seleção de 25 obras dentre 42 encontradas de acordo com critérios predefinidos de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão abrangeram os estudos que abordem diretamente os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no cuidado pré-morte aos idosos e as estratégias utilizadas para lidar com esses desafios, se foram publicados na íntegra no idioma do Brasil, se estão em um período dos últimos dez anos de publicação.

Os critérios de exclusão podem incluir estudos que não estejam disponíveis em idioma brasileiro, ou que não atendam aos objetivos específicos da pesquisa e não atendem o conjunto de critérios de inclusão.

E a técnica utilizada foi a revisão sistemática da literatura. O procedimento envolveu a formulação da pergunta de pesquisa, busca sistemática de artigos nas bases de dados acadêmicas, seleção dos estudos consoante os critérios estabelecidos, extração de dados relevantes e análise dos resultados.

A discussão dos resultados ficou embasada nas evidências encontradas na literatura revisada, visando fornecer uma compreensão abrangente e atualizada dos desafios e estratégias no cuidado pré-morte aos idosos pelos profissionais de enfermagem.

BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DOS CUIDADOS DA ENFERMAGEM COM PESSOAS IDOSAS

Nesta seção, as considerações abordam aspectos da história dos cuidados de enfermagem aos pacientes idosos que remonta há séculos atrás, refletindo as mudanças sociais, culturais e científicas ao longo do tempo. No entanto, é no século XIX que os cuidados formais de enfermagem começaram a se desenvolver de maneira mais organizada (SANGUINO et al., 2018). Este século é um marco relevante, pois neste período que ocorreu a fundação da Escola de Enfermagem de Florence Nightingale.

Durante essa época, as enfermeiras, lideradas por pioneiras como Florence Nightingale, desempenharam um papel fundamental na prestação de cuidados aos idosos em instituições de saúde, como hospitais e asilos (SANGUINO et al., 2018). Sendo atribuídas a ela, em particular, a importância da higiene, da nutrição adequada e do conforto emocional para o bem-estar dos pacientes, incluindo as pessoas idosas.

No século XX, com os avanços na medicina e na enfermagem, os cuidados aos idosos foram se tornando mais especializados e focados nas necessidades específicas desse grupo populacional. Surgiram novas abordagens e modelos de cuidados, incluindo a criação de unidades geriátricas em hospitais e a implementação de programas de cuidados domiciliares.

6339

Também precisa ser creditado o fenômeno planetário do aumento do envelhecimento, a crescente expectativa de vida das pessoas e a queda na taxa de natalidade. Por conseguinte, a cada dia no cenário internacional e nacional, as pessoas estão vivendo mais anos, sendo assim, a população está envelhecendo e muitos fatores estão contribuindo para sua ocorrência, dentre elas os avanços no campo da saúde.

No Brasil, conforme estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, contará em 2030 com mais de 60 milhões de pessoas com ou acima de 60 anos. E concomitantemente, também crescem o número de ocorrências na saúde, dentre elas doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica, diabetes, cardiovasculares e degenerativas, com preocupação como Alzheimer, demência. Em alguns casos chegam no estado de cuidado pré-morte (BRASIL, 2023).

Durante as últimas décadas, houve um reconhecimento crescente da importância dos cuidados centrados no paciente e da promoção da autonomia e qualidade de vida da pessoa idosa. Isso levou ao desenvolvimento de modelos de cuidados mais holísticos e integrados, que consideram não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais, sociais e espirituais dos pacientes idosos (RODRIGUES et al., 2020).

Atualmente, os cuidados de enfermagem aos pacientes idosos continuam a evoluir, com um foco cada vez maior na prevenção de doenças, no manejo de condições crônicas e na promoção do envelhecimento saudável e ativo. A enfermagem gerontológica, especializada no cuidado aos idosos, tornou-se uma área de destaque, buscando melhorar continuamente a qualidade de vida e o bem-estar dessa população vulnerável.

No contexto nacional, os cuidados formais de enfermagem no país tiveram início no final do século XIX, seguindo influências internacionais, especialmente da obra de Florence Nightingale (SANGUINO et al., 2018), refletindo as transformações sociais, culturais e políticas no país naqueles anos, sem deixar de considerar as transformações no campo da saúde pública e nos avanços no conhecimento biomédico que influenciaram a prática de enfermagem no decorrer do tempo.

Durante as primeiras décadas do século XX, a enfermagem no Brasil ainda estava em processo de organização e profissionalização. A atuação das enfermeiras em instituições de saúde, como hospitais e asilos, incluía o cuidado aos idosos (PIO et al., 2022), que tendo na longevidade e na complexidade do cuidado às pessoas idosas, como um dos produtos das mudanças na sociedade da época, um campo vasto, porém ainda em condições precárias de infraestrutura e recursos.

Com o passar do tempo, especialmente a partir da década de 1940, a enfermagem no Brasil passou por significativos avanços, com a criação de escolas de enfermagem e a regulamentação da profissão. Isso contribuiu para uma melhoria na qualidade dos cuidados prestados aos idosos, com a implementação de práticas mais técnicas e científicas.

Na década de 1970, com o envelhecimento da população brasileira e o surgimento de políticas públicas de saúde voltadas para os idosos, a enfermagem gerontológica começou a ganhar destaque. Programas de atenção à saúde da pessoa idosa foram desenvolvidos, e enfermeiras especializadas passaram a desempenhar um papel fundamental na promoção do bem-estar e na prevenção de doenças nessa faixa etária (TEIXEIRA & SILVA, 2022).

Embora o Brasil conta com um sistema de saúde público (SUS) reconhecido mundialmente pelos seus esforços de democratizar o acesso a serviços de saúde para toda a população brasileira, há ainda no caso de atendimento das necessidades das pessoas idosas um agir limitado, em especial, pela falta de profissionais cujas habilidades e competências atendam a esta demanda.

Nos últimos anos, a enfermagem no Brasil tem se dedicado cada vez mais à promoção do envelhecimento saudável e à garantia de uma assistência de qualidade aos idosos, tanto em instituições de saúde quanto na comunidade, constituindo-se em um grande desafio para o Estado brasileiro e a sua sociedade, que precisam desenvolver políticas públicas que acolhem as necessidades específicas desta parcela da população.

A formação de enfermeiros especializados em gerontologia tem se expandido, e novas abordagens de cuidado têm sido desenvolvidas para atender às necessidades específicas dessa população, refletindo uma evolução contínua, marcada pelo compromisso com a promoção da saúde e o cuidado integral dessa parcela da população brasileira.

ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA IDOSA NO PERÍODO PRÉ-MORTE

No contexto do cuidado ao idoso durante o período pré-morte, os profissionais de enfermagem enfrentam uma série de desafios que exigem habilidades e sensibilidade específicas. Um dos principais desafios é o gerenciamento da dor e outros sintomas desconfortáveis enfrentados pelo paciente idoso, demandando tanto conhecimento técnico quanto compaixão para garantir o alívio adequado.

Além disso, a comunicação sensível é essencial, pois os profissionais precisam transmitir informações delicadas sobre a condição do paciente e opções de cuidados de forma compassiva, respeitando suas necessidades emocionais. O apoio emocional é outro ponto crítico, pois lidar com o estresse e a ansiedade associados ao fim da vida pode ser desafiador tanto para o paciente quanto para a família (ROCHA, 2018).

Decisões éticas frequentemente surgem nesse contexto, exigindo que os profissionais orientem o paciente e sua família por meio de escolhas difíceis, sempre respeitando sua autonomia e valores pessoais. Além disso, garantir que o cuidado seja centrado no paciente e na família é fundamental, adaptando o plano de cuidados de acordo com suas circunstâncias individuais.

Por fim, os profissionais de enfermagem também precisam cuidar de si, desenvolvendo estratégias de autocuidado e resiliência para lidar com o estresse emocional associado ao cuidado pré-morte. Esses desafios destacam a importância do apoio contínuo, educação e recursos adequados para garantir que os profissionais possam oferecer cuidados eficazes e compassivos nesse momento crucial da vida do paciente (ARANTES, 2018).

Tais práticas além de legitimar a profissão de enfermagem, também estabelecem padrões de atenção que qualificam a forma de cuidado às pessoas idosas, podendo incluir esforços diversos como se preocupar com temperatura ambiente, a posição do corpo e ajudar a oferecer e manter um espaço mais acolhedor.

A comunicação desempenha um papel crucial, com ênfase na empatia e na sensibilidade ao abordar as preocupações e necessidades do paciente e de sua família. Uma avaliação holística é conduzida para compreender completamente as diversas dimensões das necessidades do paciente, permitindo um plano de cuidados personalizado. Para o manejo da dor e sintomas, são utilizadas intervenções farmacológicas e não farmacológicas, como terapias complementares e técnicas de relaxamento (PEIXOTO, 2023).

Desta forma, entende-se que a avaliação holística anteriormente citada vai constituir em procedimentos que observem necessidades da pessoa idosa em estado pré-morte quer sejam elas físicas, emocionais e sociais, onde possam ser identificados sinais de dor, sofrimento e angústia para que, com procedimentos adequados, possa promover intervenções de alívio.

O apoio emocional é contínuo, com os profissionais oferecendo um espaço seguro para expressão de emoções e fornecendo suporte psicológico quando necessário. Valorizando a autonomia e a dignidade do paciente, eles respeitam suas preferências e decisões em relação aos cuidados de fim de vida. A colaboração interdisciplinar é incentivada, garantindo uma abordagem coordenada e abrangente no cuidado ao paciente e à família.

Além disso, educação e suporte são fornecidos à família, capacitando-os a compreender o processo de fim de vida e fornecendo recursos para ajudá-los durante esse período desafiador. Essas estratégias refletem o compromisso dos profissionais de enfermagem em fornecer um cuidado compassivo e de alta qualidade aos idosos durante o período pré-morte, garantindo seu conforto físico, emocional e espiritual (MIRANDA, 2023).

Os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na prestação de cuidados aos idosos durante o período pré-morte são complexos e exigem uma abordagem multifacetada. Primeiramente, a gestão da dor e de outros sintomas físicos intensificados neste estágio requer habilidades técnicas refinadas e a capacidade de adaptar os tratamentos às necessidades específicas de cada paciente.

Além disso, a comunicação sensível e empática é essencial para fornecer informações claras sobre a condição do paciente e oferecer apoio emocional à família durante este momento delicado (WITTEWER, 2022). A necessidade de oferecer suporte emocional contínuo tanto ao

paciente quanto aos familiares é outro desafio crucial. Lidar com as emoções intensas, como ansiedade, medo e tristeza, requer uma presença compassiva e habilidades de escuta ativa por parte dos profissionais de enfermagem.

Ao mesmo tempo, é importante equilibrar o respeito à autonomia e à dignidade do paciente com a garantia de que ele receba os cuidados adequados para garantir o seu conforto e bem-estar. Além destes aspectos técnicos e emocionais, os profissionais de enfermagem também enfrentam dilemas éticos relacionados às decisões de tratamento e cuidados paliativos. Essas questões exigem uma reflexão cuidadosa sobre os valores e princípios éticos, bem como a capacidade de orientar o paciente e a família nas escolhas que melhor atendam às suas necessidades (VILELA, 2023).

Por fim, o autocuidado dos profissionais de enfermagem é essencial para garantir que possam continuar a oferecer um cuidado de qualidade, enfrentando os desafios deste ambiente emocionalmente exigente de maneira saudável e sustentável.

O TRATAMENTO HUMANIZADO E OS CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA À PESSOA IDOSA NO PRÉ-MORTE

A ideia da humanização do trabalho parte de primícia que o paciente é, mesmo em situação de pré-morte, o protagonista de seu tratamento mesmo que esse esteja incapacitado de expressar sua vontade, através da realização de procedimentos cuidadosos que esteja centrado na pessoa, capazes de criar vínculos de confiança e efetivos e capaz motivar a participação familiar neste processo de forma efetiva.

A ideia de humanização dos serviços em saúde constitui como tema já algum tempo no contexto nacional, tendo como um de seus referenciais a 9^a Conferência Nacional de Saúde (1992), que centrada no tema da municipalização da saúde, deu destaque a humanização como orientadora de diretrizes na garantia da oferta de um atendimento em defesa da vida e no ano de 2000, a 11^a Conferência Nacional de Saúde, há um avanço na direção de sua implementação de forma institucionalizada dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

Por conseguinte, em 2003 foi lançada a Política Nacional de Humanização (PNH) que buscou estabelecer meios e procedimentos de fortalecimento do SUS com grande ênfase no fortalecimento de seus princípios que são a universalidade, equidade e integralidade (BRASIL, 2023). No entanto, até aqui foram considerados aspectos gerais para um atendimento

humanizado de forma generalizada para a saúde, o que engloba também as condições de assistência no estado pré-morte, estabelecendo novos parâmetros de assistência na saúde.

Deste modo, a humanização do tratamento na saúde se caracteriza pela ideia de um cuidado específico voltado à atenção para a pessoa, desde seu acolhimento, bem como, o processo de tratamento, onde o paciente é visto e respeitado como sujeito no processo de sua cura ou tratamento, inserido em um contexto socioeconômico e cultural.

Pode-se afirmar que o cuidado humanizado está profundamente ligado a questão de uma ligação emocional entre paciente, sua condição e o profissional de saúde, que desempenha um papel mediador onde buscará amenizar as situações de vulnerabilidade da pessoa que se encontra em situação tão delicada e que exige do profissional de saúde, no caso, o enfermeiro todo um acervo de procedimentos e conhecimentos específicos para a assistir.

Desta forma, consoante as orientações da Política Nacional de Humanização, faz parte deste conjunto de condutas que promovem de fato a humanização nos serviços de saúde a qualificação da escuta, a construção de vínculos, bem como, o uso de ferramentas tecnológicas e efetivamente a participação do maior interessado, o paciente (BRASIL, 2023a).

Aplicando os procedimentos acima no caso de pacientes em estado pré-morte é possível para o profissional em Enfermagem ofertar, como uma ferramenta de cuidado humanizado, os cuidados paliativos que se caracterizam como sendo aqueles que não buscam a cura, porém têm o grande desafio de proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente nesta condição, incluindo gerenciar a dor, controle de sintomas e suporte emocional.

Na perspectiva SUS, uma das principais estratégias de trabalho com pacientes e seus familiares no preparo para a morte são os cuidados paliativos que também auxiliam as famílias e cuidadores: “Realizar cuidados paliativos é garantir que todo o possível – para além do que é impossível evitar – será feito para alívio do sofrimento. Assim, no que tange à família, os cuidados paliativos representam um desafio ético e profissional” (BRASIL, 2023a, p.86).

Dentre as ações consideradas como cuidados paliativos que o profissional em Enfermagem precisa atuar, entre outras, apoiar a família na tomada de “decisões difíceis como nutrição, hidratação, hospitalização e ressuscitação” (BRASIL, 2023a, p. 90); instruir familiares sobre gerenciamento de sintomas, convidar a família e paciente a expressar medos, ajudar a resolver problemas por etapas, mobilizando recursos familiares, incentivar a família a tomar a liderança do cuidado de seu ente querido, dentre outras.

Por conseguinte, logo que seja diagnosticada uma doença incurável e que traz risco de morte (TEIXEIRA, 2020), porém também presente nos casos onde o paciente já aguarda este momento, devido à evolução da enfermidade, onde se faz necessário uma atuação interativa multiprofissional, baseada na troca de informações entre os profissionais, na vivência do trabalho em equipe, mas principalmente tendo como foco, amenizar o sofrimento, propiciando melhor qualidade de vida ao paciente.

Uma das faces mais difíceis no cuidado de pacientes pré-morte é a primeira comunicação sobre seu estado terminal. No entanto, é necessário deixar que o paciente decida sobre os futuros estágios de sua condição de saúde e sobre como gostaria de ser tratado neste processo (CASTILHO; SILVA; PINTO, 2021). Deste modo, técnicas de comunicação são relevantes como iniciar uma conversa informal, em ambiente propício e reservado, indagando sobre o que a pessoa sabe sobre sua condição, se ele espera mais informações sobre seu estado e a colocar a par.

Outro momento que é muito difícil é conscientizar e envolver os familiares no tratamento de seus entes queridos numa perspectiva participativa e humanizada. Uma das questões que gera muita animosidade é quanto ao direito do paciente decidir como gostaria de ser tratado (BRASIL, 2023a). Nem sempre os familiares têm consenso a este respeito, em especial quando se faz a comunicação de más notícias, pois muitos desejando proteger o familiar, acredita que o não saber é a melhor saída.

Também o momento de compartilhar responsabilidades se torna muito melindroso, onde os membros da família possuem muita dificuldade para se chegar a um consenso. Neste momento, a empatia, o comprometimento ético e uma comunicação não violenta constituem um caminho mais viável e seguro para o enfermeiro cuidador de pacientes em estado pré-morte trilhar.

A forma de se comunicar é uma grande ferramenta em todas as áreas profissionais e na área da saúde é de grande relevância, pois ela abre portas importantes às ações em saúde como prevenção, tratamento e cuidados. A comunicação é essencial em uma assistência centrada no método Clínico Centrado na Pessoa, pois estabelece vínculos, promove a confiança entre paciente/profissional de saúde e família/profissional de saúde, fortalece a interação entre os sujeitos, estabelece trocas e fomenta a cooperação (VOGEL et al, 2019).

Também presente na perspectiva dos cuidados paliativos está a comunicação não violenta, conforme o seu criador pelo psicólogo norte-americano Marshall Rosenberg que está

estruturada nas seguintes técnicas não julgamento moralizador, não a negação de responsabilidade, não aos desejos como exigências (BRASIL, 2023b).

Nesta perspectiva consiste em não julgamento moralizador, não comparara, classificar e julgar outras pessoas e suas atitudes. Enquanto a não negação de responsabilidade é que todos os membros do coletivo entendam que cada um é responsável pelos seus atos, sem atribuir “culpas” a terceiros e por fim, desejos como exigências é tentar impor nossos desejos a terceiros como verdades absolutas e precisam ser realizados.

Deste modo, precisa na busca do cuidado com pessoas no estado pré-morte ter muita clareza, devido à situação de carga emocional envolvida, ter clareza entre o que realmente é necessidade e o que é sentimento. E o profissional de enfermagem precisa estar apto e tem domínio para poder colaborar com o paciente e seus familiares neste momento.

Posto visto, o conjunto de procedimentos que fazem parte dos cuidados paliativos é bem amplo quanto às ações a serem desenvolvidas pelo profissional de enfermagem e que exigem dele uma preparação não apenas técnica bem como emocional e psicológica capaz de efetivamente poder oferecer um suporte qualificado tanto ao paciente quanto a sua família.

Além do mais, inclui a participação direta do estado em proporcionar programas de prevenção, promoção da saúde e cuidados paliativos, além de iniciativas de reabilitação e suporte à família em sua preparação para um período tão delicado a ser vivenciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consideração aos dados levantados pelo contexto histórico dos cuidados de enfermagem as pessoas idosas em estado pré-morte, foi desenvolvida a partir da constatação de uma prática que historicamente vem passando por evoluções contínuas a partir dos avanços dentro da própria sociedade, onde o respeito ao direito humano e a dignidade da pessoa vêm a cada dia sendo aprimorado.

Deste modo, também no cenário nacional, a enfermagem, junto as demais áreas da saúde, se esforçando para assegurar um atendimento e uma assistência mais qualificada a pessoa idosa, o que também perpassa por uma formação mais sólida e contínua, com que está em harmonia com a legislação nacional ao amparo da garantia da dignidade humana para cada cidadão e cidadã.

Por conseguinte, ficou evidenciado que muitos são os problemas e desafios em torno do cuidado da enfermagem as pessoas idosas em situação pré-morte, que vão desde habilidades

profissionais de caráter técnico, bem como, aquelas relacionadas ao relacionamento dos familiares e do próprio paciente com a sua condição. Sendo abrangente a diversas áreas do comportamento humano, envolvendo aspectos éticos, psicológicos e culturais.

Nesta direção, e respondendo o questionamento inicial sobre quais estratégias podem colaborar com o trabalho do profissional de enfermagem a superar os problemas e obstáculos que surgem no contexto do cuidado de pessoas idosas em estado pré-morte, foram pontuadas ferramentas eficazes que muito podem contribuir na realização de seus afazeres neste cenário tão delicado e cauteloso como o cuidado humanizado, ao atendimento clínico centrado na pessoa e aos cuidados paliativos.

Por fim, após a exposição de ideias acima, é viável e pertinente afirmar que o enfermeiro tem no cuidado humanizado, no atendimento clínico centrado na pessoa e nos cuidados paliativos recursos que podem, e muito, melhorar a qualidade de vida, ou amenizar o sofrimento físico, psicoemocional do paciente e, também de seus familiares, no período pré-morte, sendo um diferencial neste momento tão crucial da vida.

Este trabalho apresenta a inquietação e a necessidade de fomentar a discussão no seio da sociedade da relevância do papel do profissional da enfermagem em torno do cuidado das pessoas idosas no pré-morte, como qualificador do acompanhamento destes pacientes em seu último período de vida, com qualidade e bem-estar.

Desta forma, para que a assistência de enfermagem seja efetiva e segura, necessita-se que, primeiramente o profissional busque capacitar para atuar nesta área, compreendendo que a família possui papel central com o paciente, e cabe ao poder público garantir, dentro de suas políticas públicas, condições de viabilização de tal assistência, em especial, a camada da população mais carente. E, paralelamente, é necessário que novos e futuros estudos sejam realizados promovendo debates e aperfeiçoamento das políticas públicas de assistência à saúde da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

ALVES R. S. F.; OLIVEIRA, F. F. B. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, p. 1-16, 2022.

ANTUNES S. I. dos S. F. Risco de luto prolongado nos cuidadores informais. Relatório da prática clínica (Mestrado em Cuidados Paliativos) – Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2023.

- ARANTES D. G. O cuidado da vida diante da morte: dimensão psicoafetiva do profissional de enfermagem. Dissertação (Mestrado em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.
- BRASIL. Gestão da clínica e coordenação do cuidado [módulo 5]. 2 ed. Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2023b.
- BRASIL. Abordagem familiar [módulo 5]. 2 ed. Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2023a.
- BRASIL. Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos. Secretaria de Comunicação Social. Brasília: Presidência da República, 2023.
- CASTILHO R. K.; SILVA V. C. S.; PINTO C. S. Manual de cuidados paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.
- ELIOPOULOS C. Enfermagem Gerontológica. 9. Ed. Editora: Artmed, 2019.
- GEOVANINI T. et al. História da enfermagem: versões e interpretações. Editora: Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.
- GULINI J. E. H. M. de B. et al. A equipe da unidade de terapia intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 51, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reusp/issue/view/9626>. Acesso em: 04 mai. 2024.
- KREUZ, G.; TINOCO, V. O luto antecipatório do idoso acerca de si mesmo–Revisão Sistemática. Revista Kairós-Gerontologia, v. 19, p. 109-133, 2016. 2024.
- LOPES, T. A. F. Um olhar sobre a preparação do regresso a casa. Dissertações de Mestrado (Mestre em Enfermagem) – Universidade Católica Portuguesa, Portugal, 2015.
- MIRANDA M. S. S. Integração da Família nos Cuidados Paliativos-Projeto de desenvolvimento de competências clínicas comuns e especializadas na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica) – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal, 2023.
- PEIXOTO L. F. G. Adaptação da Família às Perdas em Contexto Paliativo, a Intervenção de Enfermagem Especializada-Projeto de desenvolvimento de competências clínicas. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica) – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal, 2023.
- PIO L. F. S. et al. Assistência domiciliar e cuidados a pacientes idosos no Brasil após acidente vascular cerebral: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 14, 2022.

PRODANOV Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA R. M. Processo de luto: A vivência dos familiares cuidadores de pessoas com demência. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria) – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal, 2018.

RODRIGUES J. L. R. et al. Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020.

SAMPAIO B. A. M. M. Cuidar da pessoa no processo de morte numa unidade de cuidados continuados: experiências do enfermeiro. Dissertação de Mestrado

(Mestrado em Cuidados Paliativos) – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2015.

SANGUINO G. Z. et al. O trabalho de enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado: limites e particularidades. Rev. Fund. Care Online. [Internet], v. 10, n. 1, p. 160-166, 2018.

TEIXEIRA K. S. F. Cartilha de cuidados paliativos. Niterói, 2020.

TEIXEIRA D. A.; SILVA E. M. da. Cuidados Paliativos na visão da enfermagem. In: TOLEDO L. V.; CAÇADOR B. S.; ANDRADE J. V. Pesquisas e procedimentos de enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas. v. 2. Editora: Amplla, 2023. p.163-175.

VILELA, A. N. Promoção do Alívio do Sofrimento na Pessoa com Necessidades Paliativas em Fim de Vida-Projeto de Desenvolvimento de Competências Clínicas Especializadas na Área da Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área da Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica) – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal, 2023.

6349

VOGEL K. P. Comunicação de más notícias: ferramenta essencial na graduação médica. ARTIGO ORIGINAL • Rev. bras. educ. med. 43 (1 suppl. 1). 2019.

WITTWER J. Cuidar da pessoa e família em situação crítica e paliativa: Desenvolvimento de competências especializadas. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica) – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal, 2022.

ZANLORENZI A. C.; UTIDA A. R. da S.; PERINI C. C. Aspectos bioéticos relacionados aos cuidados de fim de vida: uma revisão integrativa. Revista Latinoamericana de Bioética, v. 23, n. 1, p. 27-43, 2023.